



INTRODUÇÃO

Na semana passada, refletimos sobre o amor que é a base da lei de Deus. Refletimos sobre o amor a Deus e ao próximo. Hoje nosso assunto é o gozo. Gozo significa alegria, júbilo, satisfação, deleite, bem-aventurança, boa disposição, ânimo, bênção, exultação etc. Como é um servo de Deus que ama a Ele sobre todas as coisas, o próximo como a si mesmo e tem gozo na alma? Como é o semblante desse servo? Qual é a disposição para servir à obra de Deus?

I – A excelência da lei de Deus

A primeira coisa que precisamos desejar é que Deus desvende os nossos olhos para que possamos contemplar as maravilhas da lei Dele (Sl 119.18). Achamos difícil obedecer a Deus porque não entendemos o caminho dos preceitos, das normas, da lei (119.27). Não entendemos a perfeição (Sl 19.7), a pureza (Sl 119. 140), a justiça (Sl 119. 144), a verdade (Sl 119.142) da Palavra de Deus. Precisamos desejar o ensino dos estatutos de Deus (Sl 119.33-37) e conhecer que eles são justos (Sl 119.75) e que permanecem, para sempre, no céu (Sl 119. 89).

II – A felicidade dos servos que obedecem à lei de Deus

A lei de Deus não é um fardo, ao contrário, ela refrigera a nossa alma (Sl 19.7). Os preceitos, normas, lei, do Senhor é que alegam nosso coração (Sl 19.8). Quando Jesus nos ensina a amar aos nossos inimigos e a bendizer aos que nos maldizem (Mt 5.44) é difícil para nossa natureza carnal, mas não é difícil para os que nasceram de novo e que são guiados pelo Espírito. Aqueles que, guiados pelo Espírito, agem dessa forma são visitados por Deus de forma sobrenatural e recebem dele o consolo, o gozo. Aqueles que têm prazer na lei do Senhor serão “*com árvore plantada junto a ribeiros de águas*” (Sl 1.2-3).

APLICAÇÃO DA PALAVRA E MOMENTO DE COMPARTILHAMENTO

A vida que Deus nos concedeu tem sido de gozo ou de agonia e pesar?

CONCLUSÃO

Sabemos que Jesus nos advertiu que teríamos aflições no mundo (Mt 16. 33). É fato que enfrentamos muitas dificuldades durante nossa vida e momentos muito dolorosos, mas, na vida do crente, que vive segundo o Espírito e não segundo as obras da carne, as aflições são momentos e o gozo é permanente, mesmo nos momentos dolorosos, porque a nossa alegria, satisfação, está fundamentada na promessa de Deus de que viveremos na Jerusalém Celestial.